

**MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL**

**Referência: Política de Investimentos dos Planos de Benefícios Previdenciários Administrados pela REDEPREV – Fundação Rede de Previdência.**

Em atendimento ao art. 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004, este Conselho Fiscal reunido em 29/08/2013, analisou a documentação relativa ao **1º semestre de 2013**, disponibilizada pela Diretoria Executiva da RedePrev, para avaliação do resultado da Política de Investimentos e apresentar a seguinte manifestação sobre os pontos verificados:

**1 - Aderência da gestão dos Recursos Garantidores.**

Verificamos com base no relatório e na documentação suporte, que a RedePrev está mantendo a gestão dos recursos em atendimento às diretrizes da Política de Investimentos (2013 a 2017) e aos normativos da Resolução CMN nº 3.792, de 24/09/2009.

Quanto ao enquadramento, os limites das aplicações dos recursos dos planos de benefícios previdenciários administrados pela RedePrev, estão em consonância com a Resolução do CMN nº 3.792, de 24/09/2009, e o estabelecido na Política de Investimentos, conforme apresentado no relatório e documentação suporte.

**Enquadramento / Limite de Alocação por Segmento de Aplicação**

Segmentos	REDEPREV	Res. 3.792/09	Política de Investimentos
<b>Renda Fixa</b>	<b>75,15%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>16,46%</b>	<b>70%</b>	<b>40%</b>
<b>Imóveis</b>	<b>4,74%</b>	<b>8%</b>	<b>8%</b>
<b>Empréstimos</b>	<b>3,65%</b>	<b>15%</b>	<b>15%</b>

**2 – Rentabilidade.**

O crescimento da inflação foi confirmado no segundo trimestre do ano. O índice alcançou 6,95% e o governo já adotou medidas para tentar minimizar sua escalada. Uma delas é a retomada dos aumentos na taxa Selic, que encerrou o segundo semestre em 8,50% - com perspectiva de chegar aos 9,25% até o fim do ano.

As projeções para o PIB tampouco são otimistas: a atual expectativa é de 2,28%, quase um ponto percentual menor do que os 3,26% previstos no início do ano. Para diminuir a desconfiança dos investidores, o governo também atua para conter a alta do dólar, que vem se valorizando não só no Brasil, mas em outros mercados pelo mundo.

Como não poderia ser diferente, os planos administrados pela RedePrev sofreram pequenas reduções em suas rentabilidades, embora as perspectivas sejam otimistas para os investimentos em renda fixa, atrelados a taxa Selic em franca ascensão. Apesar de a rentabilidade dos planos acumulada no semestre ainda estar em patamares inferiores à meta atuarial, o ativo líquido continua suficientemente sólido para cobrir as Reservas Matemáticas Totais de Benefícios Concedidos e de Benefícios à Conceder.

O gerenciamento instável das contas públicas, déficit na balança comercial, curva da inflação acima da meta governamental de 4,5% e instabilidade política, geraram, em conjunto, uma reação do Banco Central, que foi a retomada da curva ascendente da Taxa Selic e sem definição clara do teto e prazo de elevação, que pode ser de 9,25% até o fim de 2013.

Com base no quadro abaixo apresentado, os ativos que compõem a carteira de investimentos da RedePrev, independente da classificação de risco de crédito, receberam forte impacto negativo, desempenho esse observado na maioria dos fundos de pensão. A marcação a mercado dos títulos públicos, a queda da bolsa de valores e a alta na taxa de juros impactaram o desempenho no primeiro semestre. Acreditamos que um quadro mais estável na condução da política econômica, combinado com uma menor exposição a títulos públicos possam resultar em um resultado positivo no segundo semestre.

O desempenho ruim tanto das aplicações em renda variável quanto da renda fixa na primeira metade do ano fez com que a maior parte das fundações do país fechasse o período com rentabilidade negativa. A RedePrev fechou o semestre com rentabilidade negativa, mas, diferentemente dos fundos de investimentos, que têm que vender ativos para honrar saques em tempos de turbulência, a RedePrev têm passivo de longo prazo que pode garantir uma recuperação à frente. A alocação no longo prazo vai gerar retorno capaz de cumprir com as obrigações da entidade. Até pouco tempo atrás, o teto da meta atuarial era de 6,00% + INPC. No fim de 2012, o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) reduziu o percentual, que deve chegar gradativamente a 4,5% até 2018.

O primeiro semestre, em termos de rentabilidade, não foi bom para a RedePrev, particularmente os meses de maio e junho para a renda fixa. A "perda", ocorrida no semestre, tem caráter contábil, uma vez que os ativos que sofreram desvalorização a maior parte deles não foi vendida e serão mantidos em carteira. Com cerca de pouco mais de 76% do patrimônio de cerca de R\$ 824 milhões alocados em renda fixa, a RedePrev sofreu com a onda de desvalorização dos títulos públicos, principalmente os de maior prazo, no fim do primeiro semestre. A bolsa também não deixou por menos. O Ibovespa amargou perda de 22,14% de janeiro a junho, o pior resultado desde o segundo semestre de 2008.

Com uma perda superior a 20% no primeiro semestre, o Ibovespa provocou perda muito acentuada na carteira da fundação e de todos os fundos de pensão brasileiros. Justamente por isso, a RedePrev procurou outros referenciais na bolsa, fugindo do Ibovespa e alocando seus recursos na renda variável em outros mandatos, como dividendos.

### **Desempenho dos Investimentos por segmento no 1º semestre de 2013.**

**Renda Fixa** – O primeiro semestre, em termos de rentabilidade, não foi muito bom para a RedePrev, principalmente nos meses de maio e junho para a renda fixa. A "perda conjuntural", tem caráter contábil, uma vez que os ativos que sofreram desvalorização a maior parte deles não foi vendida e serão mantidos em carteira. "Com cerca de pouco mais de 76% do patrimônio de cerca de R\$ 824 milhões alocados em renda fixa, a RedePrev sofreu com a onda de desvalorização dos títulos públicos, principalmente os de maior prazo, no fim do primeiro semestre. O segmento de renda fixa apresentou resultado negativo no primeiro semestre de 2013 de **1,30%**.

**Renda Variável** – O Ibovespa amargou perda de 22,14% de janeiro a junho de 2013, o pior resultado desde o segundo semestre de 2008. Com uma perda superior a 20% no primeiro semestre, o Ibovespa provocou perda na carteira da fundação. A *performance* da carteira de Renda Variável no primeiro semestre de 2013 ficou negativa em **10,12%**.

**Imóveis** – apresentou rentabilidade de **4,86%** no primeiro semestre de 2013, ficando abaixo da meta atuarial de 6,11%, e da meta de retorno determinada pelo Conselho Deliberativo (INPC+ 5,5% a.a.), devido à devolução dos imóveis localizados na Avenida Paulista, 2.439, por parte dos locatários. Além da falta da renda de aluguel, a RedePrev ainda teve que custear as despesas de condomínio e IPTU dos referidos imóveis.

**Empréstimos Financeiros** – rentabilidade de **7,28%**, no primeiro semestre, ficando acima da meta atuarial no mesmo período tendo em vista o índice aplicado no contrato de mutuo (INPC + 0,6% ao mês), ser superior à meta atuarial (INPC + 0,45% ao mês) e o baixo nível de inadimplência.

- **Relação dos retornos de cada segmento de aplicação com a meta atuarial, conforme demonstrado abaixo:**

Segmento	Rentabilidade	Meta Atuarial	Relação Rentabilidade x Meta Atuarial
<b>Renda Fixa</b>	<b>-1,30%</b>	<b>6,11%</b>	<b>-21,28%</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>-10,12%</b>	<b>6,11%</b>	<b>-165,63%</b>
<b>Imóveis</b>	<b>4,86%</b>	<b>6,11%</b>	<b>79,54%</b>
<b>Empréstimos</b>	<b>7,28%</b>	<b>6,11%</b>	<b>119,15%</b>

### 3 - Recomendações.

Os riscos para atividade econômica global permanecem inalterados. Assim, entendemos que o cenário externo continuará afetando a atividade econômica doméstica no ano de 2013.

Continuamos com nossa recomendação no sentido de buscar gestores que ofereçam produtos diferenciados. Buscar oportunidades de investimentos rentáveis, com liquidez e com segurança. Observar e acompanhar o movimento do mercado com relação à subida dos juros, tendo em vista a marcação a mercado dos nossos ativos, principalmente dos títulos públicos.

Focar as aplicações dos recursos garantidores dos planos de benefícios previdenciários em bons gestores de Renda Fixa e Renda Variável no sentido de tentar alcançar melhores retornos financeiros. Se possível começar fazer marcação na curva dos ativos para proteger principalmente os Planos de Benefício Definido.

#### **Rentabilidade Global no primeiro semestre de 2013, por Plano de Benefícios Previdenciários:**

Plano de Benefícios	Rentabilidade Patrimonial ( % )	Meta Atuarial ( % )	Recursos Garantidores ( R\$ )
<b>Celipa BD – I</b>	<b>-2,54%</b>	<b>6,11%</b>	<b>144.804.108,39</b>
<b>Celipa BD – II</b>	<b>-2,56%</b>	<b>6,11%</b>	<b>71.667.182,42</b>
<b>Celipa – OP</b>	<b>-2,08%</b>	<b>6,11%</b>	<b>138.175.734,70</b>
<b>Cemat BD – I</b>	<b>-2,36%</b>	<b>6,11%</b>	<b>44.765.862,42</b>
<b>Cemat – OP</b>	<b>-2,29%</b>	<b>6,11%</b>	<b>170.699.825,67</b>
<b>Elétricas BD- I</b>	<b>-2,60%</b>	<b>6,11%</b>	<b>73.917.966,09</b>
<b>Elétricas – OP</b>	<b>-2,25%</b>	<b>6,11%</b>	<b>129.111.282,41</b>
<b>Plano - R</b>	<b>-4,19%</b>	<b>6,23%</b>	<b>40.805.951,17</b>
<b>Plano Administrativo</b>			<b>1.627.257,74</b>
<b>TOTAL</b>			<b>815.575.170,78</b>

### **Comentários sobre a rentabilidade dos planos**

Após o fechamento do balancete de junho/2013, verificamos que persiste a insuficiência patrimonial para cobertura do passivo atuarial nos planos Elétricas BD-I, Plano-R e Cemat BD-I, face, a rentabilidade dos investimentos terem sido inferior a meta atuarial (INPC + 5,5% ao ano).

Apesar da rentabilidade dos planos ficar abaixo da meta atuarial e ter provocado déficit nos planos Elétricas BD-I, Plano-R e Cemat BD-I (déficit conjuntural), todos os 8 (oito) planos de benefícios previdenciários apresentam Índice de Solvência acima de 100%, o que significa dizer que o Ativo Líquido Previdencial desses planos é suficiente para cobrir as Reservas Matemáticas totais de Benefícios Concedidos e de Benefícios à Conceder, ou seja, para R\$ 719,5 milhões em compromissos, temos R\$ 813,1 milhões de Patrimônio Líquido, gerando um excedente patrimonial de R\$ 93,6 milhões - índice de solvência consolidado de 113,02%.

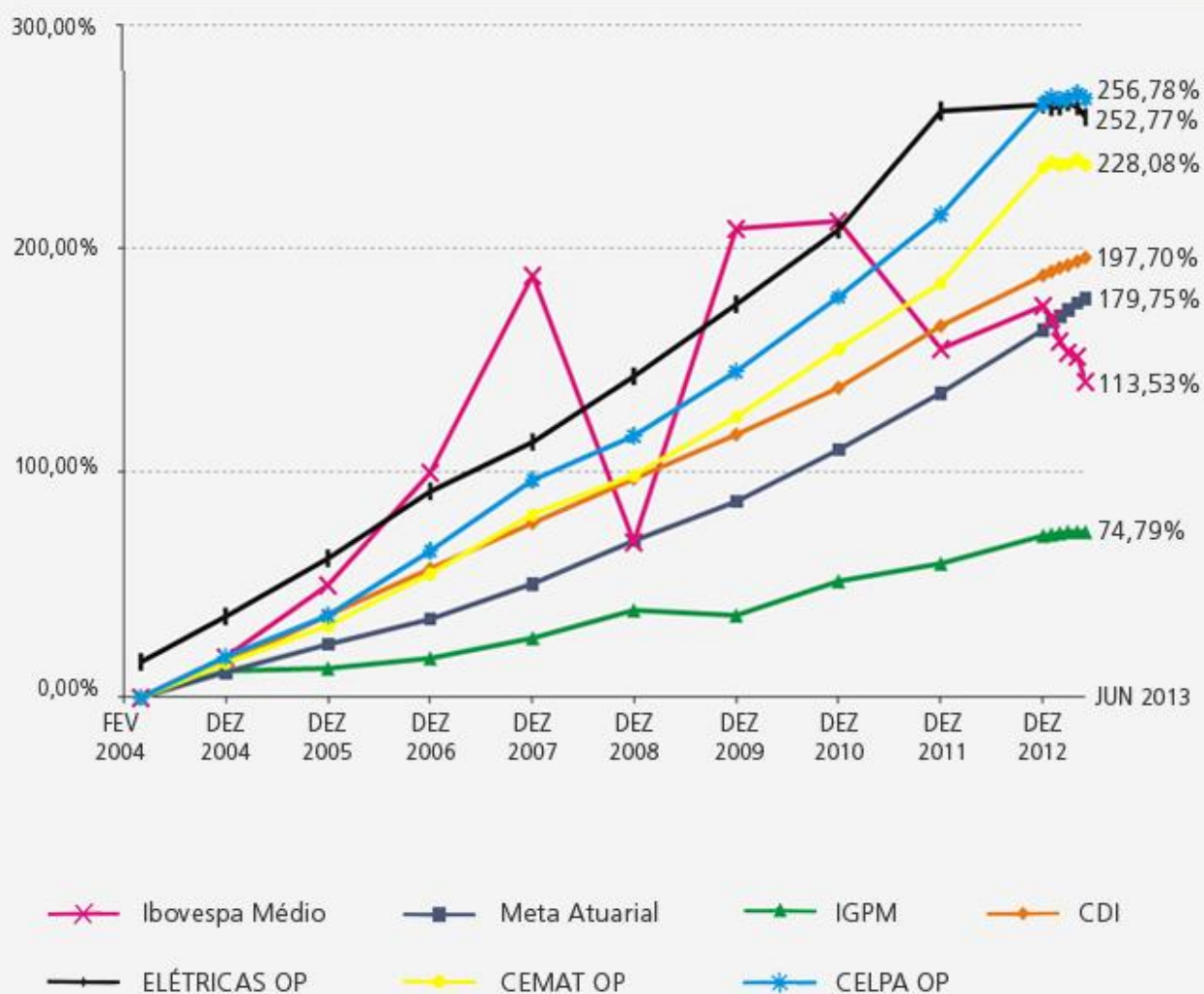
A RedePrev fechou o 1º semestre de 2013 com rentabilidade negativa. Em termos de rentabilidade, "foi muito difícil, particularmente os meses de maio e junho para o segmento de renda fixa". A "perda", porém, tem caráter contábil, uma vez que os ativos que sofreram desvalorização, a maior parte deles, não foram vendidos e serão mantidos em carteira. "Com cerca de 76% do patrimônio de R\$ 825 milhões alocados em Renda Fixa, a RedePrev sofreu com a onda de desvalorização dos títulos públicos, principalmente os de maior prazo, no fim do primeiro semestre. A bolsa também não deixou por menos. O Ibovespa amargou perda de 22,14% de janeiro a junho, o pior resultado desde o segundo semestre de 2008. Além desses fatores, os planos também sofreram com a cessação da renda oriunda dos alugueis dos imóveis da Av. Paulista e a desvalorização das ações da Rede Energia.

O excedente patrimonial existente nos planos da fundação é importante para acomodar momentos de turbulência. A fundação fechou o semestre com uma "sobra de caixa" de R\$ 93 milhões, acima de 10% do seu patrimônio total.

Constatamos ainda que da taxa de juros atuarial do Plano de Benefícios de Risco (Plano -R) foi alterada de 6% para 5,75% ao ano, aumentando o valor da Reserva Matemática e diminuindo o valor da reserva de contingência que serve de garantia para os benefícios do referido plano.

RENTABILIDADE PATRIMONIAL ACUMULADA

FEV 2004 A JUN 2013



- A *performance* da gestão do Banco Bradesco no Fundo de Renda Fixa – Bradesco FI Multimercado Plus, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>4,97%</b>	<b>3,43%</b>	<b>144,90%</b>

- A *performance* da gestão do Banco Bradesco no Fundo de Renda Fixa – Bradesco Institucional FI CP, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de março a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>2,30%</b>	<b>2,14%</b>	<b>107,48%</b>

- A *performance* da gestão do Banco Bradesco no Fundo de Renda Fixa - FI Referenciado Premium, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>3,82%</b>	<b>3,43%</b>	<b>111,37%</b>

- A *performance* da gestão do Banco Bradesco no Fundo de Renda Fixa – FIF TARGET I, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a fevereiro/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>0,61%</b>	<b>0,96%</b>	<b>63,54%</b>

- A *performance* da gestão do Banco HSBC no Fundo de Renda Fixa – HSBC RF CP Performance Institucional, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>3,83%</b>	<b>3,43%</b>	<b>111,66%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNP no Fundo de Renda Fixa – BNP Esmeralda FIC RF frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de março a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>2,03%</b>	<b>1,91%</b>	<b>106,28%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNP no Fundo de Renda Fixa – BNP Targus FICFI Ref. frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a março/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>1,51%</b>	<b>1,20%</b>	<b>125,83%</b>

- A *performance* da gestão do Banco Itaú no Fundo de Renda Fixa – Active FIX IB MM FI, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

-



Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>3,42%</b>	<b>3,43%</b>	<b>99,71%</b>

- A *performance* da gestão do Banco Itaú no Fundo de Renda Fixa – Itaú INS MM JR MOEDA, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de março a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>2,32%</b>	<b>2,14%</b>	<b>108,41%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BTG Pactual no Fundo de Renda Fixa – BTG Pactual Emissões Primárias II, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>6,88%</b>	<b>3,43%</b>	<b>200,58%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Fixa – Plural CAPIT INST FICMM, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de março a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>4,19%</b>	<b>2,09%</b>	<b>200,48%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Fixa – XP Inflação FI RF LP, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>-0,71%</b>	<b>3,18%</b>	<b>-22,33%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável - BNY Mellon ARX Income FIA, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>-9,49%</b>	<b>-22,14%</b>	<b>42,86%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável - GAP Ações FIA, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>-10,40%</b>	<b>-22,14%</b>	<b>46,97%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável - ARX FI Ações, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>-11,00%</b>	<b>-22,14%</b>	<b>49,68%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável - Franklin Templeton Valor e Liquidez - FIA, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>-5,27%</b>	<b>-22,14%</b>	<b>23,80%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável - Franklin Templeton IBX - FIA, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>-9,06%</b>	<b>-22,14%</b>	<b>40,92%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável - BRZ Valor FIC FIA, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>-9,04%</b>	<b>-22,14%</b>	<b>40,83%</b>

- A *performance* da gestão do Banco Bradesco no Fundo de Renda Variável - Bradesco FIA Dividendos, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>-8,88%</b>	<b>-22,14%</b>	<b>40,11%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BTG Pactual no Fundo de Renda Variável – BTG Absoluto Instit FIA, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>-3,66%</b>	<b>-22,14%</b>	<b>16,53%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BTG Pactual no Fundo de Renda Variável – UBS Pactual Inst Dividendos, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>-1,07%</b>	<b>-22,14%</b>	<b>4,83%</b>

- A *performance* da gestão do Banco Bradesco, no Fundo de Renda Variável – Gavéa Ações FIC FIA, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x <i>Benchmarks</i>
<b>-5,66%</b>	<b>-23,20%</b>	<b>24,40%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BNY Mellon Asset Management Brasil no Fundo de Renda Variável – Icatu Vanguarda Dividendos, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):



Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>-9,00%</b>	<b>-23,08%</b>	<b>38,99%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BTG Pactual no Fundo de Renda Variável – Kondor EQ INS FIA, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de março a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>-6,07%</b>	<b>-17,36%</b>	<b>34,97%</b>

- A *performance* da gestão do Banco Caixa Econômica Federal no Fundo de Renda Variável – Vinci GAS VALOR DIV., frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. IBOV.	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>-4,44%</b>	<b>-23,43%</b>	<b>18,95%</b>

- A *performance* da gestão do Banco BTG Pactual no Fundo de Renda Fixa – FIDC CEEE IV, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>8,41</b>	<b>3,43%</b>	<b>245,31</b>

- A *performance* da gestão do Banco BI Invest – FIDC FORNEC PETRBR2, frente ao *benchmark* indicado na Política de Investimentos, conforme demonstrado abaixo (período de janeiro a junho/2013):

Rent. Fundo	Rent. CDI	Relação Rentabilidade x Benchmarks
<b>4,30%</b>	<b>3,43%</b>	<b>125,55%</b>

#### 4 – Custos da Gestão.

Verificamos com base no relatório e na documentação suporte que, os custos do primeiro semestre de 2013 com a gestão dos recursos garantidores, estão de acordo com os níveis praticados pelo mercado.

Serviços	Valor – R\$
Auditoria Contábil	10.690,90
CETIP/SELIC/CBLC	14.160,53
Risk Office (Risco de Merc e Controles Internos).	26.281,44
Custódia	58.435,16
(*)Taxa de Administração dos Fundos de Investimentos	1.834.474,85
PPS- Performance dos Fundos	45.222,84
Controle interno Invest (Drive).	62.889,78
<b>TOTAL</b>	<b>2.052.155,50</b>

(\*) Este custo é deduzido da rentabilidade dos fundos. A rentabilidade informada é líquida.

## 5 – Controle de Riscos.

Verificamos com base na documentação apresentada pela Diretoria Executiva, que no primeiro semestre de 2013, o Risco de Crédito e de Divergência Não Planejada (DNP) versus meta atuarial (INPC + 5,5% a.a.), esta em conformidade com o estabelecido na Política de Investimentos, apresentando um bom nível de exposição ao risco, conforme relatório de avaliação de risco de mercado emitido pela empresa de consultoria Risk Office (Resolução CGPC nº 13/2004, e, de acordo com os normativos da Resolução do CMN nº 3.792, de 24/09/2009 e IN/SPC/MPS nº 2, de 18/05/2010, conforme a seguir:

Segmento	1º TRI / DNP	2º TRI / DNP
<b>Renda Fixa</b>	<b>-1,14%</b>	<b>-3,50%</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>7,28%</b>	<b>6,92%</b>
<b>Imóveis</b>	<b>-1,34%</b>	<b>0,16%</b>
<b>Empréstimos</b>	<b>0,46%</b>	<b>0,66%</b>

## 6 – Comentários.

Todos os 8 (oito) Planos de Benefícios Previdenciários, administrados pela RedePrev, apresentam índices de solvência acima de 100%, o que significa dizer que o Ativo Líquido Previdencial desses planos é suficiente para cobrir as Reservas Matemáticas totais de Benefícios Concedidos e de Benefícios a Conceder.

Este conselho verificou que, a entidade continua atendendo aos prazos legais para a aprovação e divulgação da Política de Investimentos, Demonstrativo de Investimento - DI, Balancetes, Balanço, Orçamento, etc., à Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc e aos participantes e assistidos, e que, os Regulamentos dos Fundos de Investimentos estão adequados a Resolução CMN 3.792/2009.

## 7 – Recomendação do Conselho Fiscal.

Entendemos que a necessidade atual é a convergência para taxas de juros atuariais mais adequadas a realidade brasileira. Recomendamos providenciar estudos técnicos no sentido de verificar a possibilidade da redução da taxa de desconto, passando dos atuais 5,5% aa para 4,50% aa.

Apesar da volatilidade do mercado, continuamos com a recomendação de manter grande parte dos recursos alocados em investimentos de renda fixa e acompanhar o movimento do mercado de ações visando obter rentabilidades acima da meta de retorno estabelecida na Política de Investimentos (INPC + 10,0% ao ano). Procurar ainda, avaliar investimentos rentáveis e alternativos, buscando agregar rentabilidades aos Planos de Benefícios Previdenciários.

Em caso de propostas interessantes de compra e/ou venda de imóveis, levar as mesmas ao Conselho Deliberativo para análise e aprovação.

## 8 – Manifestação.

Com base nas verificações e análises dos controles internos da execução da Política de Investimentos, apresentadas pela consultoria *Risk Office*, com base nas avaliações de desempenho dos Fundos de Investimentos apresentadas pela consultoria PPS – *Portfolio Performance*, e, em atendimento ao art. 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, concluímos que a RedePrev está aplicando e administrando os recursos dos planos de benefícios com aderência a Resolução do

CMN nº 3.792, de 24/09/2009 e em conformidade com a Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, garantindo com isso, a segurança econômico-financeira e atuarial, preservando a liquidez, a solvência e o equilíbrio dos seus planos de benefícios previdenciários.

Bragança Paulista – SP, 29 de agosto de 2013.

---

**Reinaldo Teixeira do Amaral Mota**  
Presidente

---

**Gilberto de Souza Oliveira**  
Membro Efetivo

## MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

### **Referência: Aderência das premissas e hipóteses atuariais.**

Em atendimento ao inciso I do artigo 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, este Conselho Fiscal reunido em 21/03/2013, analisou a seguinte documentação disponibilizada pela Diretoria Executiva da RedePrev:

- Parecer Atuarial em 31/12/2012 e Plano Anual de Custeio para o período de 01/04/2013 a 31/03/2014.
- Balancetes dos Planos de Benefícios Previdências em 30/06/2013.

Com base nas verificações e análises realizadas e em atendimento ao art. 19º, da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, manifestamos que as premissas e hipóteses atuariais estão aderentes às obrigações e compromissos dos planos de benefícios, bem como, aos parâmetros estabelecidos pela Resolução MPS/CGPC nº 11, de 21/08/2002.

A Diretoria Executiva da RedePrev comprovou através de seu Atuário Externo (carta ETAA/059/2013 de 14 de março de 2013) a conformidade da tábua de mortalidade geral (IBGE 2010 com redução de 22% nas taxas anuais de mortalidade) utilizada nos planos de benefícios administrados pela entidade, ou seja, que a mesma está adequada à massa de participantes dos planos da RedePrev e gera expectativa de vida completa superior a tábua AT-83, atendendo com isso o disposto na Resolução CGPC nº 18/2006.

Quanto à taxa real anual de juros do Plano de Risco (Plano-R) este conselho constatou a aderência da conformidade da taxa real anual de juros do Plano de Benefícios R, passando de 6% para 5,75% neste ano de 2013, na avaliação atuarial data base 31/12/2012, atendendo assim a Resolução nº 9, de 29/11/2012.

Desta forma podemos comprovar que a entidade atendeu as recomendações da PREVIC através do Ofício nº 86/2013/CGMA/DIACE/PREVIC, de 09/01/2013.

A seguir, apresentamos o demonstrativo dos índices de solvência dos planos de benefícios administrados pela RedePrev, conforme balancete contábil de junho/2013.

**Posição Junho/2013**

Plano	Ativo Total	Obrigações	Ativo Líquido	Provisão Matemática	Resultado	Índice de Solvência
Elétricas BD-I	74.110.580	999.823	73.110.757	71.154.603	1.956.154	102,75%
Elétricas-OP	130.032.854	2.006.484	128.026.370	126.520.043	1.506.327	101,19%
Celipa BD-I	145.047.975	732.741	144.315.234	103.639.467	40.675.767	139,25%
Celipa BD-II	71.879.170	582.980	71.296.190	54.850.753	16.445.437	129,98%
Celipa-OP	139.072.097	2.123.620	136.948.477	113.713.604	23.234.873	120,43%
Cemat BD-I	46.390.131	566.875	45.823.256	44.582.258	1.240.998	102,78%
Cemat-OP	174.799.608	1.735.250	173.064.358	166.402.891	6.661.467	104,00%
Plano-R	42.800.415	2.203.545	40.596.870	38.640.173	1.956.697	105,06%
<b>Total</b>	<b>824.132.830</b>	<b>10.951.318</b>	<b>813.181.512</b>	<b>719.503.792</b>	<b>93.677.720</b>	<b>113,02%</b>
Plano ADM	4.109.338	4.109.338	0	0	0	-
Op. Comuns	-3.317.514	-3.317.514	0	0	0	-
<b>Total Geral</b>	<b>824.924.654</b>	<b>11.743.142</b>	<b>813.181.512</b>	<b>719.503.792</b>	<b>93.677.720</b>	<b>113,02%</b>

Após o fechamento do balancete de junho/2013, a situação econômica, financeira e atuarial dos planos de benefícios administrados pela RedePrev é a seguinte: Todos os 8 (oito) planos de benefícios previdenciários apresentam Índice de Solvência acima de 100%, o que significa dizer que o Ativo Líquido Previdencial desses planos é suficiente para cobrir as Reservas Matemáticas totais de Benefícios Concedidos e de Benefícios à Conceder, ou seja, para R\$ 719,5 milhões em compromissos (Provisão Matemática), temos R\$ 813,1 milhões de patrimônio líquido, gerando um excedente patrimonial de R\$ 93,6 milhões - índice de solvência consolidado de 113,02%.

Bragança Paulista - SP, 29 de agosto de 2013.

---

**Reinaldo Teixeira do Amaral Mota**  
Presidente

---

**Gilberto de Souza Oliveira**  
Membro Efetivo

**MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL**

**Referência: Execução Orçamentária (1º semestre 2013).**

Em atendimento ao parágrafo 1º, do artigo 16º e ao Inciso I do artigo 19º da Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01/10/2004, este Conselho Fiscal reunido em 29/08/2013, analisou a documentação disponibilizada pela entidade, para análise do resultado da execução do Planejamento Orçamentário e apresentamos a seguinte manifestação sobre os pontos verificados:

**1 – Da execução orçamentária das receitas e despesas – Gestão Previdencial.**

Verificamos que a receita administrativa foi suficiente para cobrir todas as despesas administrativas previdenciárias. Constatamos que o percentual total previsto para custeio das despesas administrativas dos planos de benefícios, em 18,14% ficou 1,19% abaixo do valor total realizado tendo em vista o controle na redução dos gastos que vem sendo praticado pela Diretoria Executiva.

**2 – Manifestação.**

Com base nas verificações e análises dos documentos internos da execução orçamentária em atendimento ao art. 19º da Resolução MPS CGPC nº 13, de 01/10/2004, concluímos que o orçamento está sendo executado dentro dos parâmetros estabelecidos no Planejamento Orçamentário aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Bragança Paulista - SP, 29 de agosto de 2013.

---

**Reinaldo Teixeira do Amaral Mota**  
Presidente

---

**Gilberto de Souza Oliveira**  
Membro Efetivo



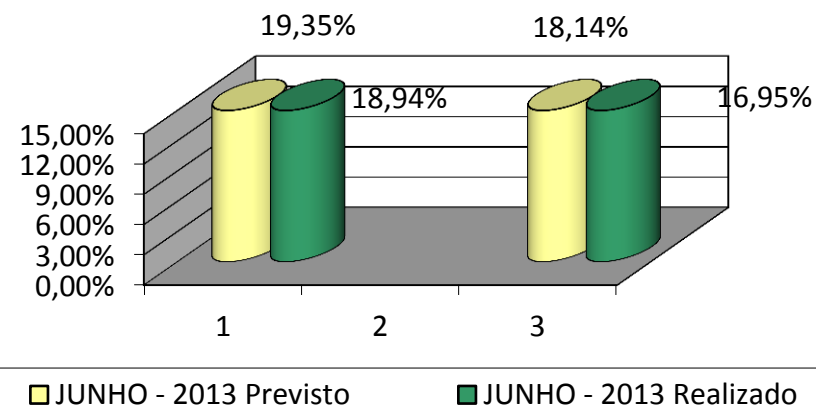
**FLUXO ORÇAMENTÁRIO - JUNHO/2013**

Discriminação	NO MÊS				ACUMULADO ATÉ O MÊS				PREVISÃO ANO - 2013	
	Previsto (a)	Realizado (b)	( b - a )	Variação % Realiz.( b/a )	Previsto (c)	Realizado (d)	( d - c )	Variação % Realiz.( d/c )	Valor ( e )	A. V. %
<b>1- Receita de Contribuição</b>	1.549.430,44	1.629.448,89	80.018,45	1,05	9.281.156,19	9.332.059,01	50.902,82		19.002.012,63	
<b>2- Rec. Administrativa ( Custeio Administrativo )</b>	361.849,49	332.909,18	(28.940,31)	0,92	2.157.762,63	2.139.387,11	(18.375,52)	99,15%	3.983.723,49	100,00%
<b>3- Gestão Previdencial</b>	369.794,58	371.708,62	1.914,04	1,01	2.074.992,86	1.944.198,69	(130.794,17)	93,70%	4.055.053,55	100,00%
<b>3.1 - Pessoal e Encargos</b>	250.446,83	265.895,39	15.448,56	1,06	1.319.725,68	1.218.213,58	(101.512,10)	92,31%	2.549.931,30	62,88%
<b>3.1.1 Dirigentes</b>	89.561,78	87.037,54	(2.524,24)	0,97	510.279,63	480.920,74	(29.358,89)	94,25%	1.016.312,67	25,06%
<b>3.1.2 - Pessoal Próprio</b>	160.885,05	178.857,85	17.972,80	1,11	809.446,05	737.292,84	(72.153,21)	91,09%	1.533.618,63	37,82%
<b>3.1.2 - Estagiários</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%
<b>3.2 - Treinamento/Congressos e Seminários</b>	5.939,40	2.558,26	(3.381,14)	0,43	17.823,90	6.992,84	(10.831,06)	39,23%	44.049,60	1,09%
<b>3.2.1 - Treinamento/Congressos e Seminários- Próprios</b>	2.758,80	136,80	(2.622,00)	0,05	6.908,40	2.350,59	(4.557,81)	34,03%	18.143,10	0,45%
<b>3.2.2 - Treinamento Dirigente</b>	3.180,60	2.421,46	(759,14)	0,76	10.915,50	4.642,25	(6.273,25)	42,53%	25.906,50	0,64%
<b>3.3 - Viagens e Estádias</b>	2.590,74	5.802,30	3.211,56	2,24	15.636,49	24.396,82	8.760,33	156,02%	30.999,17	0,76%
<b>3.3.1 - Viagens e Estádias / Pessoal Próprio</b>	692,86	891,95	199,09	1,29	4.181,76	3.479,98	(701,78)	83,22%	8.290,30	0,20%
<b>3.3.2 - Viagens e Estádias / Dirigentes</b>	1.431,20	3.429,31	1.998,11	2,40	8.638,06	16.238,17	7.600,11	187,98%	17.124,84	0,42%
<b>3.3.3 - Viagens e Estádias / Terceiros</b>	466,68	1.481,04	1.014,36	3,17	2.816,67	4.678,67	1.862,00	166,11%	5.584,03	0,14%
<b>3.4 - Serviços de Terceiros</b>	48.633,48	48.823,59	190,11	1,00	310.974,52	311.139,63	165,11	100,05%	625.169,34	15,42%
<b>3.4.1 - Pessoa Física</b>	89,02	64,84	(24,18)	0,73	537,28	1.135,52	598,24	211,35%	1.065,14	0,03%
<b>3.4.2- Pessoa Jurídica</b>	48.544,46	48.758,75	214,29	1,00	310.437,24	310.004,11	(433,13)	99,86%	624.104,20	15,39%
<b>3.5 - Despesas Gerais</b>	56.401,73	42.975,92	(13.425,81)	0,76	352.767,87	325.535,18	(27.232,69)	92,28%	700.460,34	17,27%
<b>3.5.1 - Manutenção</b>	1.001,33	233,70	(767,63)	0,23	6.043,07	2.015,40	(4.027,67)	33,35%	11.980,78	0,30%
<b>3.5.2 - Serviços Gerais</b>	3.818,33	3.836,94	18,61	1,00	22.673,19	23.021,64	348,45	101,54%	46.546,59	1,15%
<b>3.5.3 - Despesas com Material</b>	1.766,30	1.511,29	(255,01)	0,86	10.660,49	7.761,49	(2.899,00)	72,81%	21.134,32	0,52%
<b>3.5.4 - Diversas</b>	16.950,26	11.074,21	(5.876,05)	0,65	115.288,17	101.459,68	(13.828,49)	88,01%	229.409,35	5,66%
<b>3.5.5 - Despesas com Veículo</b>	847,72	464,36	(383,36)	0,55	5.116,36	4.971,36	(145,00)	97,17%	10.143,21	0,25%
<b>3.5.6 - Despesas com Aluguel</b>	13.615,82	8.360,20	(5.255,62)	0,61	85.420,71	77.355,65	(8.065,06)	90,56%	167.115,63	4,12%
<b>3.5.7 - Impostos e Taxas</b>	18.401,97	17.495,22	(906,75)	0,95	107.565,88	108.949,96	1.384,08	101,29%	214.130,46	5,28%
<b>3.6- Depreciações e Amortizações</b>	<b>5.782,40</b>	<b>5.653,16</b>	<b>(129,24)</b>	<b>0,98</b>	<b>34.694,40</b>	34.031,78	(662,62)	<b>98,09%</b>	<b>69.388,80</b>	<b>1,71%</b>
<b>3.7- Outras Despesas</b>	-	-	-	-	-	518,86	518,86		-	0,00%
<b>3.7.1 - Despesas PDD</b>	-	-	-	-	-	-	-		-	0,00%
<b>3.7.2 - Despesas Exercício Anterior</b>	-	-	-	-	-	518,86	518,86		-	0,00%
<b>3.8 - Despesas Específicas</b>	-	-	-	-	<b>23.370,00</b>	23.370,00	-	<b>100,00%</b>	<b>35.055,00</b>	<b>0,86%</b>
<b>3.8.1 - Manutenção</b>	-	-	-	-		-	-		-	0,00%
<b>3.8.2 - Impostos e Taxas</b>	-	-	-	-	<b>23.370,00</b>	23.370,00	-	<b>100,00%</b>	<b>35.055,00</b>	<b>0,86%</b>
<b>4 - Rel. % Despesa (3) / Receita (1)</b>	<b>19,35%</b>	<b>18,94%</b>	<b>-0,41%</b>	<b>50,98%</b>	<b>18,14%</b>	<b>16,95%</b>	<b>-1,19%</b>		<b>17,64%</b>	

As despesas administrativas da **REDEPREV**, previstas para o exercício de **2013**, foram limitadas em **17,64%** das receitas do exercício de 2013, conforme coluna “e”. As despesas vinculadas ao Programa de Investimentos da Fundação, não estão contabilizadas como despesas administrativas.

No período de **JANEIRO À JUNHO DE 2013**, a relação das despesa de Gestão Administrativa/ Receitas foi de **16,95 %**. (Item 4, coluna “d”)

ORÇAMENTO PREVISTO X REALIZADO NO MÊS E ACUMULADO ATÉ JUNHO DE 2013



## INDICADORES DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Indicadores de Gestão são medidas de *performance* mensuráveis que ajudam uma organização a avaliar seu sucesso em relação a visão, objetivos de longo prazo e estratégia. Devem ser monitorados para permitir avaliar desvios e definir planos de correção de rota. Diferem dependendo da natureza e da estratégia da organização. No contexto da Resolução 29, devem permitir uma avaliação objetiva das despesas administrativas e devem constar no Regulamento do PGA.

1. **Medição de Fluxo Orçamentário - MFO**: mede relação entre o total das despesas administrativas e as contribuições acumuladas até o mês em análise. Ao longo do tempo este indicador fornece a evolução do plano e a possível reavaliação do custeio.

**MFO** = Total Despesas Administrativas / Contribuições

2. **Indicador de Eficiência Global - EG**: mensura o custo global de manter a Entidade em relação aos Recursos Garantidores.

**EG** = Total Despesas Administrativas / Recursos Garantidores

3. **Indicador de Eficiência Interna Pessoal - EIP**: mensura o custo total com pessoal próprio para manter a Entidade em relação aos Recursos Garantidores.

**EIP** = Custo com Pessoal Próprio / Recursos Garantidores

4. **Indicador de Eficiência Externa Serviços de Terceiros - EEST**: mensura o custo total com serviços de terceiros para manter a Entidade em relação aos Recursos Garantidores.

**EEST** = Custo com Serviços de Terceiros / Recursos Garantidores

5. **Indicador de Eficiência Interna Pessoal por Participante e Assistido - EIPPA**: mensura o custo médio mensal com pessoal próprio para manter a Entidade em relação ao número total de Participantes e Assistidos da Entidade.

**EIPPA** = Custo com Pessoal Próprio / Total de Participantes e Assistidos

6. **Indicador de Eficiência Externa Serviços de Terceiros por Participante e Assistido - EESTPA**: mensura o custo médio mensal com serviços de terceiros para manter a Entidade em relação ao número total de Participantes e Assistidos da Entidade.

**EESTPA** = Custo com Serviços de Terceiros / Total de Participantes e Assistidos

7. **Indicador de Eficiência Total por Participante e Assistido - ETPA**: mensura o custo total médio mensal das Despesas Administrativas para manter a Entidade em relação ao número total de Participantes e Assistidos da Entidade.

**ETPA** = Total de Despesas Administrativas / Total de Participantes e Assistidos

INDICADORES	P/ R	dez/06	dez/07	dez/08	dez/09	dez/10	dez/11	dez/12	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	Acum/13
1. MFO	M	9,31%	11,59%	13,77%	12,48%	13,38%	9,82%	13,42%	17,32%	17,00%	21,53%	16,93%	16,81%	19,35%	-	-	-	-	-	-	18,14%
	R	10,66%	12,89%	10,71%	12,35%	10,65%	9,52%	13,93%	16,41%	14,89%	16,45%	16,73%	18,42%	18,94%	-	-	-	-	-	-	16,95%
2. EG	M	////////	////////	////	////////	0,37%	0,33%	0,41%	0,04%	0,04%	0,05%	0,04%	0,04%	0,04%	-	-	-	-	-	-	0,22%
	R	0,41%	0,41%	0,36%	0,35%	0,35%	0,32%	0,41%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,05%	-	-	-	-	-	-	0,24%
3. EIP	M	////////	////	////	////////	0,18%	0,17%	0,24%	0,02%	0,02%	0,03%	0,02%	0,02%	0,03%	-	-	-	-	-	-	0,14%
	R	0,17%	0,18%	0,17%	0,16%	0,17%	0,16%	0,25%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,03%	-	-	-	-	-	-	0,15%
4. EEST	M	////////	////	////	////////	0,10%	0,06%	0,07%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	-	-	-	-	-	-	0,04%
	R	0,13%	0,12%	0,11%	0,11%	0,09%	0,07%	0,07%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	-	-	-	-	-	-	0,04%
5. EIPPA - Md Mensal	R	9,39	11,83	11,29	11,81	12,80	12,37	21,10	23,10	22,70	22,57	21,74	24,36	32,99	-	-	-	-	-	-	25,19
6. EESTPA - Md Mensal	R	7,52	7,68	7,31	7,74	6,73	5,34	5,72	5,85	5,90	6,37	6,20	7,23	6,06	-	-	-	-	-	-	6,43
7. ETPA - Md Mensal	M	////////	////////	////////	////////	25,00	25,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	-	-	-	-	-	-	35,00
	R	23,19	26,60	24,35	25,38	26,73	24,64	35,09	37,61	36,08	36,59	37,60	41,22	46,11	-	-	-	-	-	-	40,20

M - Meta prevista  
R - Realizado

### Manifestação:

Com base nas verificações e análises avaliamos que no acumulado do primeiro semestre de 2013, as metas estabelecidas no Regulamento do PGA através dos indicadores de gestão das despesas administrativas estão sendo cumpridas, apesar de alguns desvios acontecidos em determinados meses do ano. Verificamos ainda que a receita administrativa foi suficiente para cobrir todas as despesas administrativas previdenciárias.